**5ª TESTEMUNHA**

**1.** Irmã **Cristiana de Messer Cristiano de Parisse**, monja do mosteiro de São Damião, jurando disse: Que tendo sido surda de um ouvido durante muito tempo, tinha tomado muitos remédios, que nunca ajudaram em nada. No fim, Santa Clara traçou sobre sua cabeça o sinal da cruz e lhe tocou a orelha. Desse modo, abriu-se o seu ouvido, e ela ouvia muito bem. Interrogada há quanto tempo tinha sido isso, respondeu que fazia mais ou menos um ano. Interrogada sobre o mês e dia, respondeu: “No mês de junho ou julho”; do dia não se lembrava.

**2.** A testemunha também disse que de nenhum modo saberia explicar a santidade da vida de dona Clara e a honestidade de seus costumes. Mas achava que, como acreditava firmemente, ela tinha sido cheia de graças e de virtudes e de santas obras, e achava que tudo que de santidade pode ser dito de alguma santa mulher depois da Virgem Maria, em verdade poderia ser dito dela. Mas não seria capaz de descrever todas as suas virtudes e graças.

**3.** Sobre a cura das chagas da Irmã Benvinda, disse o mesmo que tinha dito a Irmã Amata, testemunha acima.

**4.** Também disse que ainda não se haviam completado sete anos desde a sua entrada no mosteiro.

**5.** Contou também que, tendo caído em cima de dona Clara um portão do mosteiro, que era muito pesado, uma Irmã, chamada Irmã Angelúcia de Espoleto, chamou forte, temendo que a tivesse matado, pois sozinha ela não podia levantar aquele portão, que estava inteiro sobre a senhora. Por isso a testemunha e outras Irmãs correram: e a testemunha viu que o portão ainda estava em cima dela, e era tão pesado que só três frades o puderam levantar e recolocar no lugar. Apesar disso, a senhora disse que não lhe havia feito nenhum mal, mas tinha estado em cima dela como se fosse uma coberta. Interrogada sobre quanto tempo antes tinha sido isso, respondeu que fazia mais ou menos sete anos, no mês de julho, na oitava de São Pedro.